

A Revista *Careta* e a nova visualidade urbana moderna na década de 1920

Bruna Oliveira Santiago¹, Prof. Dr. Charles Monteiro¹ (orientador)

¹*Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS*

Resumo

O presente trabalho apresenta resultados iniciais de uma pesquisa em curso sobre a visualidade urbana moderna construída nas fotografias que circulavam nas revistas ilustradas da década de 20. A pesquisa sobre a Revista *Careta* (1908-1960) se insere no âmbito de uma pesquisa mais ampla coordenada pelo Prof. Dr. Charles Monteiro, da qual fazem parte alunos de iniciação científica da PUCRS. Nessa investigação pretende-se problematizar a visualidade construída pela revista *Careta* sobre a cidade em processo de modernização e a interação social entre os diferentes grupos no espaço urbano. O principal objetivo é problematizar o estatuto da fotografia frente a outras imagens (reproduções de pintura, charges, caricaturas, publicidades) e os usos sociais da fotografia neste veículo de comunicação.

Introdução

O nascente século XX presenciou uma sociedade em plena mudança. As cidades e suas populações estavam começando a crescer vertiginosamente. A capital da República, o Rio de Janeiro, estava sendo moldada de acordo com as grandes capitais européias. O ambiente urbano se modificava com novas construções, meios de transporte e melhorias urbanas. Neste contexto, a imprensa também estava passando por um momento de devir. As inovações tecnológicas permitiram que novos meios de comunicação circulassem e que o fizessem com rapidez. Em meio ao burburinho, a modernidade tentava se definir. A difusão do ideário moderno se fez através de diversos meios, dentre eles fotografias contidas nas revistas ilustradas. A cidade, por exemplo, era alvo frequente dos fotógrafos. “A cidade moderna ia sendo transformada e apresentada nas imagens fotográficas, tomadas pela grandeza do sol da modernidade.”. (OLIVEIRA, 2010).

Para o estudo da História Visual, Ulpiano Bezerra de Meneses propõe três pontos fundamentais: o visual, o visível e a visão. O visual é todo o conjunto de imagens referenciais para um determinado grupo social. “O visível representa o domínio do poder e o controle, o ver/ser visto, dar-se/ não se dar a ver, os objetos de observação obrigatória assim como os tabus e segredos, as prescrições culturais e sociais e os critérios normativos de ostensão, ostentação ou a discrição – em suma, de visibilidade e invisibilidade.” (MENESES, 2005). Não se pode deixar de considerar a outra face do visível, que é o invisível. Os aspectos que não aparecem revelam muito sobre a sociedade em questão. O terceiro fator é a visão. Ela se refere aos instrumentos de observação, juntamente com as várias modalidades do olhar. É importante ressaltar que a visão está diretamente relacionada a um contexto específico, ou seja, é construída historicamente. Sobre a interpretação da fotografia, Ana Maria Mauad afirma que “a fotografia é interpretada como resultado de um trabalho social de produção de sentido, pautado sobre códigos convencionalizados culturalmente.” (MAUAD, 2005).

Como afirma Cláudia de Oliveira, a fotografia nas revistas ilustradas ocupou um papel central na modelagem de novas aparências e condutas sociais. O fato de ser fotografado em meio aos grupos seletos confirmava prestígio social, porém ser fotografado como parte da ‘boa sociedade’ significava ter que se comportar segundo padrões por ela definidos. A revista *Careta* surgiu na primeira década do século XIX, como periódico ilustrado destinado às elites. Considerando as edições analisadas, o destaque era dado às imagens, principalmente às fotografias. Com relação das imagens presentes em *Careta*, “busca-se em seu conteúdo traços distintivos para representações gerais de sociabilidade, difundidas pela imprensa periódica num contexto de modificação da paisagem urbana e modernização social do Rio de Janeiro.” (MACHADO JUNIOR, 2006). Nos termos de Cláudia de Oliveira, as revistas ilustradas se “convertem em espaços destinados ao desfile dos corpos modernos” (OLIVEIRA, 2010). Neste contexto, cabe enfatizar que a mulher desfruta de um novo espaço de sociabilidade, pois passa a frequentar o ambiente público, além de buscar inserção social. “Janelas que se abrem para o mundo por meio dos clichês fotográficos, os periódicos ilustrados possibilitaram a divulgação e assimilação rápida de imagens de pessoas, objetos, lugares e eventos contribuindo, de forma decisiva, para a criação desse novo padrão de sociabilidade.” (MAUAD, 2005).

Metodologia

De início, selecionou-se o recorte temporal e as edições da revista *Careta* a serem analisadas. De 1920 a 1930, foram escolhidos somente os anos pares (1920, 1922, 1924, 1926, 1928, 1930). Os meses consultados foram os seguintes: fevereiro, maio, setembro e dezembro. O primeiro procedimento da pesquisa consistiu na confecção do fichamento de todas as fotografias presentes nas edições selecionadas. Ao mesmo tempo, foram realizadas as leituras das obras contidas na bibliografia. Desta forma, o embasamento teórico pôde auxiliar na observação das imagens e acarretou num processo mais efetivo de compreensão. Por último, seguiu-se a conferência das fichas e o processamento dos resultados da análise.

Resultados e Discussão

Tendo em vista o fato de que os resultados da pesquisa ainda não são definitivos, é possível inferir algumas questões, lembrando que não se pretende esgotar o assunto. As fotografias da revista *Careta* do período analisado estão focadas na elite. As poses, modos de vestir, os locais retratados anunciam ao público leitor a maneira de se comportar publicamente. Os momentos retratados são em sua maioria captados durante o dia e em espaços tanto abertos (praias, ruas, praças) quanto fechados (clubes, salões, escolas). As camadas populares quase não aparecem e, quando o fazem, estão representadas como uma multidão desordenada de anônimos em ambiente público como as ruas. As imagens de paisagens, muitas vezes, exibem os melhoramentos urbanos como o triunfo da cidade moderna. Em outras ocasiões, mostram lugares tidos como pitorescos. Já as fotografias de publicidade, por seu turno, exibem produtos quase milagrosos e pessoas que atestam sua eficiência.

Referências

MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá. *Fotografias e Códigos Culturais: representações da sociabilidade carioca pelas imagens da revista Careta (1919-1922)*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 2006.

MAUAD, Ana Maria. *Na mira do olhar: um exercício de análise das fotografias nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX*. São Paulo: Anais do Museu Paulista, v. 13, n. 1, p. 133-174, jan.-jun. 2005.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *Rumo a uma "História Visual"*. In: MARTINS, José de Souza, ECKERT, Cornélia e NOVAES, Sylvia Caiuby (orgs.). *O Imaginário e o Poético nas Ciências Sociais*. Bauru: EDUSC, 2005.

OLIVEIRA, Cláudia de. *A iconografia do moderno: a representação da vida urbana*. In: VELLOSO, Mônica Pimenta; OLIVEIRA, Cláudia de; LINS, Vera (orgs.). *O Moderno em revistas. Representações do Rio de Janeiro de 1890 a 1930*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.